

A RELAÇÃO ENTRE A BIBLIOGRAFIA E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Bruno Cesar Freitas Ferreira
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Brasil

Cláudio Marcondes de Castro Filho
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (USP-Ribeirão)
Brasil

RESUMO

Verificou-se se a bibliografia do Curso de Ciências da Informação, da Documentação e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP) está em consonância com a formação do profissional da informação e sua relação com o mercado de trabalho. A relação bibliografia e ensino tornam-se fundamental, para aprimorar os conteúdos mínimos exigidos para o profissional atuar no mercado de trabalho. Nesse aspecto, apontamos a bibliografia das disciplinas obrigatórias do Curso pesquisado, relacionando com as áreas de atividades do profissional da informação, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, elaborada pelo Ministério do Trabalho. A verificação da bibliografia das disciplinas do curso representa um esforço no sentido, de atualizar a formação profissional de acordo com o desenvolvimento da área. Com a pesquisa refletimos os fundamentos teóricos, utilizando-se como método de pesquisa, a bibliográfica. Como resultado quantificou-se a bibliografia existente nas disciplinas do Curso, bem como sua relação com as atividades do profissional da informação no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Bibliografia; Formação Profissional; Profissional da Informação; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

It was verified if the bibliography of the Course of Information Sciences, Documentation and Library Science, of Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto, São Paulo University (USP) is in consonance with the education of professional information and its relationship with the job market. The relationship bibliography and teaching become key to improving the minimum content required for professional work in the job market. In this aspect, we point out a bibliography of compulsory subjects of the studied course, relating to the professional activities of information areas, according to the Brazilian Classification of Occupations, prepared by the Ministry of Labor. Verification of the Course disciplines bibliography is an effort in, to updating the professional education in accordance with the development of the area. With the research reflect the theoretical foundations, using as a research method, the bibliography. As a result quantification of existing literature in the

disciplines of the Course, as well as its relationship with the professional activities of information on the job market.

Keywords: Bibliography; Education Professional; Information Professional; Job Market.

1 INTRODUÇÃO

Uma das maneiras de abordar o ensino é por meio do ensino estruturado que tem como meta o próprio planejamento da aula, propõe exercícios, perguntas e pode incluir a lista das leituras a serem feitas. De certo modo, essa opção tira a liberdade de manobras do professor, mas o resultado esperado é um ensino melhor para os alunos, pois nos materiais está à materialização de um esforço de criar um ensino de qualidade, feito por equipes especializadas e sob a orientação das melhores cabeças disponíveis (CASTRO, 2006). Castro (2006, p.230) relata ainda que "[...] o professor é um interprete. Sua tarefa nobre é criar a mágica da sala de aula", mas pedagogos podem e devem auxiliá-los na confecção e elaboração das aulas, utilizando ambientes e tecnologias que possam enaltecer na fusão aula e didática.

De acordo com Ranieri (2000, p.169), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) tem por finalidade de:

[...] estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo: formar cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, da criação e difusão da cultura.

Algumas pesquisas como a de Silva e Scarlatto (2009) buscou evidenciar a importância do uso de uma bibliografia nos cursos de formação de professores; Borges e Gatti Júnior (2010) pesquisaram sobre a situação atual do ensino de História da Educação no Brasil, subsidiado pelo exame do percurso histórico da disciplina, a partir de bibliografia produzida desde meados da Década de 1980. Sánchez, Maestro e Casado (2008) elaboraram uma pesquisa sobre as bibliografias das disciplinas dos cursos de licenciatura e bacharelado em Biblioteconomia e Documentação das universidades espanholas.

Por outro lado, apontamos alguns estudos de suma importância para delinear as competências, características e o mercado de trabalho, do profissional

da informação, como a dos pesquisadores Robredo, Cavalcanti, Cunha, Macedo, Mueller e Tarapanoff (1984) que destacaram algumas “[...] tendências observadas no mercado de trabalho nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal”. Diante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) Ribeiro (2012, p.45) destaca a necessidade da “[...] renovação do perfil da formação dos profissionais da informação, pois é preciso profissionais empreendedores, com visão estratégica e que entenda das mudanças ocorridas nos processos de trabalho”. Castro Filho (2013, p.16) explica que o profissional da informação do Século XXI é o “[...] reflexo do conceito sócio-histórico mundial, em que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação traçaram a sua história”. E, ainda, dita um conceito do profissional da informação: “[...] aberto, flexível, criativo, dinâmico e proativo”, pois é esse o perfil que o mercado de trabalho busca atualmente.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo verificar se a bibliografia e as ementas das disciplinas do Curso de Ciências da Informação, da Documentação e Biblioteconomia (CIDB) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da Universidade de São Paulo (USP) se encontram em consonância com as áreas de atividades do profissional da informação, descritas de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), publicado em 2002.

A verificação da bibliografia e das ementas nas disciplinas do Curso CIDB da FFCLRP/USP representa um esforço de atualizar a formação profissional em Biblioteconomia e Ciência da Informação de acordo com o desenvolvimento da própria área e das exigências do mercado do trabalho. Tanto no âmbito da Biblioteconomia quanto da Ciência da Informação o mercado de trabalho está em constante mudança e transformação, pois a produção científica é que determina a evolução das pesquisas em determinada área do conhecimento e, assim, a bibliografia das disciplinas do currículo, devem também ser constantemente reavaliadas e adaptadas.

2 BIBLIOGRAFIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

Uma bibliografia determina a estrutura de qualquer curso de graduação e pós-graduação, principalmente nas grandes e importantes universidades. Em se tratando

de curso da Ciência da Informação, da Documentação e Biblioteconomia, esta observação se torna importante, pois essas áreas têm como objetivo formar profissionais que irão atuar em diversas áreas do conhecimento, em distintas unidades de informação, inclusive em bibliotecas universitárias e escolares, em que a relação e contato com as bibliografias e ementas das disciplinas serão frequentes.

Atualmente o Curso do CIDB da FFCLRP/USP é composto por 31 disciplinas obrigatórias às quais são compostas por diferentes bibliografias, que contribuem para o desenvolvimento das aulas bem como para as leituras complementares dos graduandos. As bibliografias são organizadas pelos professores e apresentadas à USP, por meio de objetivos e programa que se denominam 'ementas'. As bibliografias possuem grande participação na formação dos graduandos, são elas que criam diversas oportunidades de acesso às informações, bem como no incentivo na elaboração de textos e trabalhos científicos. No contexto histórico da Ciência da Informação e da Documentação, encontramos uma vasta bibliografia, principalmente, quando exploramos o início e desenvolvimento dessa área. Ressaltamos um fato muito importante mencionado por Otlet, que destaca a importância da bibliografia na Ciência da Informação, quando cria o Instituto Internacional de Bibliografia. Sobre essa questão Barreto (2007, p.19) comenta que:

[...] o Paul Otlet (1868-1944) junto com o prêmio Nobel da Paz de 1913, Henry La Fontaine deu ao mundo, no período antes da primeira guerra, diversas organizações para disseminação do conhecimento: o Instituto Internacional de Bibliografia (1895), uma biblioteca internacional e sociedades e associações para montar uma rede de conhecimento mundial.

Machado e Blattmann (2011, p.14) nos relatam que:

[...] quanto à bibliografia, é necessário o professor explicar detalhadamente os textos a serem lidos na unidade, incluindo as bibliografias básicas e complementar, citando vários tipos de fontes e suportes de informação. Os planos de ensino das disciplinas disponibilizados pelos professores em sala de aula podem ser considerados fontes de informação para os alunos. O professor indicará no plano de ensino a bibliografia básica e complementar que remeterá ao acesso a outras fontes de informação pelo aluno.

Machado e Blattmann (2011, p.11), ainda, comentam que:

[...] é extremamente importante que o professor, enquanto educador que é, repense ente a sua prática, o que é reforçado por Perrenoud (1999) quando diz que o ofício de ensinar deve ser mutável, que

devem ser implementadas ações que valorizem a interdisciplinaridade, as evoluções didáticas e principalmente o que compreende ser docente. Cabe ao professor o desafio de desenvolver no aluno o gosto de apreender a pensar e apreender a apreender, e isso se faz por meio de pesquisa e uma boa base bibliográfica.

Capaccioni (2008) em sua pesquisa sobre o papel e o futuro da bibliografia, aborda reflexões sobre a bibliografia, na área da Ciência da Informação na Espanha e Itália. No que tange à Biblioteconomia e a Ciência da Informação a ideia de bibliografia está relacionada segundo Guerreiro (2002) ao fato de direcionar as pessoas, principalmente, o estudante saber avaliar, organizar, selecionar, comparar as informações, ou seja, ler e transformar o que leu em conhecimento, mas para que isso ocorra torna-se necessário uma rica e consistente fonte bibliográfica disponível aos usuários, que no caso se direciona ao mundo universitário.

Entender a relação existente entre a bibliografia das disciplinas e a universidade, reside em compreender todo o funcionamento do ensino superior, bem como a sua estrutura voltada a formação de conhecimento e a prática científica em sociedade.

3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Com a globalização, o avanço tecnológico e os fluxos de informações acompanham o ritmo e absorvem a grande quantidade de atualizações que, cada vez, é mais necessário e, também, mais difícil.

Mason (1990, p.125) caracterizou o profissional da informação como aquele capaz de fornecer a “[...] informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso”. Este autor também discorre sobre o fato de que o conjunto de profissionais da informação é composto por profissionais de diversas áreas como, por exemplo, da Arquivologia, Biblioteconomia, da Museologia, entre outras, que desempenham papéis específicos e fundamentais relacionados às suas áreas de formação acadêmica.

Arruda, Marteleto e Souza (2000), elaboraram reflexões sobre a “[...] demanda por um trabalhador mais qualificado e mostram a discussão em torno das qualificações necessárias para o bibliotecário”. Santos (1998) analisou o currículo

dos cursos de Biblioteconomia e destaca que a organização básica do currículo é formada por três grandes temáticas: a) “Matérias de Fundamentação Geral; b) Matérias Instrumentais; c) Matérias de Formação Profissional” (CONSELHO..., 1982, p.246). Essas temáticas apresentadas pelo Conselho de Educação delineiam a matriz dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, visando um cenário de formação e atuação do bibliotecário no mercado de trabalho.

Segundo estudos realizados por Valentim (2000) é possível distribuir o mercado de trabalho do profissional da informação em três grupos: a) “mercado informacional tradicional” que trata das organizações presentes em diversos setores da economia que, compreende as bibliotecas em geral, como as públicas, escolares, especializadas, universitárias, centros de cultura e de informação; b) “mercado informacional pouco existente” que, está voltado para a organização e recuperação da informação em qualquer tipo de ambiente organizacional, mas é um mercado pouco explorado, por falta de conhecimento dos afazeres do bibliotecário. Nesse segmento estão as editoras, livrarias, jornais e empresas particulares em geral; c) “mercado informacional tendências”, considerado um mercado de fronteiras em que diferentes profissionais podem competir. Considera-se nesse grupo os profissionais que trabalham com as tecnologias de informação e comunicação, em bases de dados, intranet, Internet, serviços de consultoria e com processos e ações de fluxos de informação.

Teixeira e Andrade (2010 *apud* RIBEIRO, 2012, p.46) priorizam as habilidades que os bibliotecários devem possuir no Século XXI, pois atualmente,

[...] as escolas e cursos de biblioteconomia em todo país colocam paradigmas nas habilidades desejáveis para os profissionais da informação neste século, como: serem pessoas dinâmicas, comunicativas, flexíveis, ousadas, integradoras, proativas, empreendedoras com visão de futuro sobre a implementação e apoio para o uso das tecnologias emergentes nas bibliotecas, coordenarem a integração de bases de dados à demanda de informação e usuário, interação nos serviços técnicos automatizados, além do gerenciamento em todas as atividades de automação na unidade de informação. Neste contexto é relevante verificar na prática biblioteconômica o que representam as TICs, sobretudo a internet.

Ainda segundo a CBO (2002) os profissionais da informação têm como descrição sumária:

[...] disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. Podem ainda prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002).

Para Davenport e Prusak (1998, p.141) que propõem um modelo em que os “[...] ecologistas da informação, passam a ressaltar o valor do negócio e os usos da informação”, portanto, acreditam que no futuro, o quadro de pessoal da informação “[...] agregarão valor às informações fornecidas aos usuários e de condensar, contextualizar, aconselhar o melhor estilo e aconselhar os meios corretos de apresentação da informação”, destacam ainda que na “[...] equipe de informação deve constantemente gerar novos significados a partir dos dados armazenados” (Ibidem, p.143). Para tanto, a equipe de informação ideal deve ter os seguintes atributos (Ibidem, p.149):

- a) compreensão abrangente da área de atuação e conhecimento da estrutura e da função da empresa;
- b) conhecimento sobre as diferentes fontes de informação da organização;
- c) facilidade de acesso as tecnologias de informação;
- d) entendimento político associado à habilidade para exercer liderança;
- e) fortes qualificações para relações interpessoais;
- f) expressiva orientação para o conjunto do desempenho do negócio, em vez de submissão a objetivos funcionais da organização.

Martín e Rivera (2008) explicam a partir da pesquisa que realizaram em revistas especializadas e *websites* da área de Ciência da Informação, quais competências o mercado de trabalho está buscando para os profissionais da informação, obtendo como resultados dois tipos de competências: técnicas e sociais (Quadro 1).

Quadro 1: Competências técnicas e sociais do profissional da informação.

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	COMPETÊNCIAS SOCIAIS
Conhecimento de bases de dados	Capacidade de trabalhar em equipes
Capacidade de educar usuários	Tolerância à diversidade
Domínio de idiomas estrangeiros	Flexibilidade
Conhecimento de TIC	Capacidade de organização
Conhecimentos de regras de catalogação	Habilidades de Comunicação
Habilidades de gestão do conhecimento	Capacidade de liderança
Capacidade para resolver problemas de informação	Motivação e criatividade

Fonte: Adaptado e traduzido de Rey e Atenas - 2008.

O contexto atual, caracterizado por uma economia globalizada pelas tecnologias de informação e comunicação e pela emergente Sociedade da Informação, impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho. Diante de um novo perfil no mercado de trabalho – que se transforma marcadamente em face das TIC – há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o objetivo do Curso de Ciências da Informação, da Documentação e Biblioteconomia é formar profissionais capacitados em identificar, organizar, armazenar, distribuir, disseminar e promover o uso da informação, condicionando também a uma sólida formação humanista, procurou-se na primeira etapa da pesquisa, investigar por meio dos professores, de que maneira atualiza a bibliografia das disciplinas ministradas, como também a periodicidade da atualização. Nessa etapa utilizamos como procedimento metodológico a técnica de entrevistas, cujas manifestações dos entrevistados e entrevistador, formaram as representações e os conceitos aqui descritos e, portanto, ocupam o centro de referência das análises, interpretações e conclusões na pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 2003).

No segundo momento tratou-se dos fundamentos teóricos que ajudaram na compreensão do tema em questão, utilizando-se como método de pesquisa a bibliográfica. Segundo Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material anteriormente elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Além disso, as ementas fornecidas pelos professores das disciplinas que compõem o Curso Ciência da Informação, da Documentação e Biblioteconomia foram analisadas.

Na terceira etapa, analisou-se a literatura da área relacionando-a com as disciplinas obrigatórias do Curso. Essa relação propiciou mapear quais as disciplinas possuem maiores índices de referências disponíveis e de fácil acesso por parte dos estudantes na Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP).

Na quarta etapa, verificou-se quais as publicações existentes na Biblioteca Central, contidas nas bibliografias apresentadas nas ementas das disciplinas. O importante desta etapa era apontar quais disciplinas possuíam maiores índices de referências contidas nas ementas.

E, por último, elaborou-se um diagnóstico que mencionam dados quantitativos relacionando às referências apresentadas nas ementas, que se encontram disponíveis na Biblioteca Central e nos meios eletrônicos. Também foi possível identificar quais referências não se encontravam disponíveis na Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP) e em outro meio.

De acordo com Gonçalves e Borges (2008, p.489) a Ciência da Informação se transformou em uma área “[...] multidisciplinar, abarcando domínios científicos que vão da informática aplicada, a gestão da informação e do conhecimento, a gestão das organizações, o marketing institucional, para além das áreas de formação tradicionais mais próximas da dimensão de tratamento tecnicista e documental propriamente dito”.

Para este estudo utilizou-se como parâmetro para relacionar as atividades no mercado de trabalho do profissional da informação e os conteúdos das bibliografias e ementas das disciplinas do Curso CIDB/FFCLRP/USP, as Grandes Áreas de Competência dos profissionais da informação da CBO, do Ministério do Trabalho e

Emprego do Brasil, que tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho (BRASIL, 2002)¹.

Na CBO a “Família Profissionais da Informação” é composta por Bibliotecário, Documentalista e Analista de Informações. As áreas de atividades estão categorizadas em nove Grandes Áreas de Competência (GAC) divididas em: a) Disponibilizar a informação em qualquer suporte; b) Gerenciar unidades e rede de informação; c) Tratar tecnicamente recursos informacionais; d) Desenvolver recursos informacionais; e) Disseminar a informação; f) Desenvolver estudos e pesquisas; g) Prestar serviços de assessoria e consultoria; h) Realizar difusão cultural; i) Desenvolver ações educativas.

Nessa perspectiva, efetuamos uma comparação das bibliografias das disciplinas e a relação das atividades inseridas nas GAC, com intuito de apresentar as disciplinas em determinada área de competência do profissional da informação, nesse caso o bibliotecário.

5 ANÁLISE DAS DISCIPLINAS E O MERCADO DE TRABALHO

A evolução da Sociedade da Informação dá a impressão de uma confusão de pistas, de uma justaposição de espaços, atores e funções (CUNHA, 2002).

Segundo Cronin (1998, p.328), não existe uma “profissão da informação”. Existe sim, um grupo grande e heterogêneo de profissionais que podem ser qualificados como tal. O espectro de funções que eles exercem e as suas habilidades são tão diversificadas que é difícil colocá-los em um mesmo “guarda-chuva”. A denominação “profissional da informação” é uma rubrica vaga, conveniente, que pressupõe um conjunto de categorias profissionais e ignora as diferenças de orientação, de formação básica e das atividades exercidas.

A seguir apresentamos a relação do profissional bibliotecário com as GAC e as disciplinas do curso CIDB/FFCLRP/USP.

Quadro 2: Bibliotecário: competências e disciplinas.

GRANDES ÁREAS DE COMPETÊNCIA (GAC)	DISCIPLINAS RELACIONADAS
(A) Disponibilizar informação em qualquer suporte	Recursos Informacionais Mediação e Recepção da Informação Serviços de Referência e Informação

(B) Gerenciar Unidades e Redes de Informação	Administração de serviços de Informação Automação e Informação Documentação Audiovisual Ética, Política e Informação Gestão de Coleções em Unidades de Informação Introdução à Administração Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação Planejamento e Informação Serviços de Referência e Informação Redes de Informação Sociedade da informação
(C) Tratar Tecnicamente Recursos Informacionais	Documentação Audiovisual Elaboração de Resumos Documentários e Indexação Gestão de Coleções em Unidades de Informação Linguagens Documentárias Linguagens Documentárias: construção de Tesouros Linguagens Documentárias: Sistemas de Classificação Bibliográfica Recursos Informacionais Representação Descritiva I Representação Descritiva II
(D) Desenvolver Recursos Informacionais	Gestão de Coleções em Unidades de Informação Histórias dos Meios de Transmissão Cultural e dos Equipamentos Culturais Serviços de Referência e Informação Redes de Informação Recursos Informacionais
(E) Disseminar a Informação	Recursos Informacionais Serviços de Referência e Informação Redes de Informação
(F) Desenvolver Estudos e Pesquisas	Ciência da Informação Estudo da Linguagem: Leitura e Interpretação de Textos Científicos Memória, Sociedade e Informação Recursos Informacionais Introdução à Estatística Metodologia Científica: Processos e Técnicas de Pesquisa Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico Planejamento e Informação Tecnologia, Informação e Sociedade
(G) Prestar Serviços de Assessoria e Consultoria	Planejamento e Informação Administração de Serviços de Informação
(H) Realizar Difusão Cultural	Teoria Social da Informação Cultura, Sociedade e Informação
(I) Desenvolver Ações Educativas	Serviços de Referência e Informação Sociedade da informação Tecnologia, Informação e Sociedade

Fonte: Ministério do Trabalho².

Em relação à área de competência (A) destaca-se algumas disciplinas do Curso que apresenta conteúdos direcionados a recuperação e busca da informação; que controla a circulação dos recursos informacionais; que presta serviços de atendimento pessoal ou *online*; dissemina e recebe a informação. Com essa competência, o profissional bibliotecário estará apto a orientar seus usuários,

indicando fontes de informação, organizando o serviço de intercâmbio de informações, como também trabalhar com qualquer suporte de informação.

Na área de competência (B) indica-se 11 disciplinas, ou seja, 35% das disciplinas do Curso. Dos conteúdos das disciplinas está inserida a questão do gerenciamento das unidades e da informação, sejam bibliotecas, centros de informação ou de documentação, bibliotecas digitais e virtuais. Para tanto, é necessário, planejamento, administração e as tecnologias de informação e comunicação, sendo esta última suporte para a gestão de redes de informação. Com essas competências o profissional da informação bibliotecário está apto para administrar o compartilhamento de recursos informacionais; elaborar e projetar produtos e serviços de informação; implantar políticas de informação; projetar unidades e redes de informação; como também, desenvolver padrões de qualidade e de gerenciamento e conservação do patrimônio informacional.

A área de competência (C) relaciona-se com quase 30% das disciplinas do Curso, pois os seus conteúdos estão direcionados com o tratamento e a organização da informação. Dessa maneira, o profissional bibliotecário está apto a registrar, classificar e catalogar os recursos de informação; desenvolver bases de dados; elaborar linguagens documentárias, como também gerenciar e gerar os recursos informacionais.

Na área de competência (D) assinala-se 5 disciplinas das 31 obrigatórias do Curso. Os conteúdos das disciplinas indicam que o profissional bibliotecário, está apto a atuar no mercado de trabalho como gestor de políticas de desenvolvimento de coleções; de desenvolver interfaces de serviços de informação e de utilizar as tecnologias de informação e comunicação na área da Biblioteconomia.

Na área de competência (E) destaca-se 3 disciplinas relacionadas ao conteúdo dessa área de competência, em que o profissional bibliotecário será capaz para desenvolver atividades na área de serviços de informação e referência, como também na geração e uso da informação.

A competência (F) destaca 9 disciplinas que estão relacionadas principalmente com a área da pesquisa, ou seja, que oferecem suporte para elaboração de pesquisas. Nesse sentido, o profissional bibliotecário no mercado de trabalho está apto a realizar estudos e pesquisas cientométricos, bibliométricos e

informétricos; analisar dados qualitativos e quantitativos; analisar fluxos de informação; desenvolver critérios de controle de qualidade; conteúdo de fontes de informação; elaborar diagnóstico de unidades de serviço e estudos de perfil de usuário e comunidade.

Na área de competência (G) indicam-se disciplinas com conteúdos que o profissional bibliotecário deve ter para atuar no mercado de trabalho para a tomada de decisão; para assessorar no planejamento de espaço físico; elaborar projetos; elaborar diagnósticos organizacionais; prestar assessoria técnica a publicações e utilizar ferramentas administrativas aplicáveis no âmbito da gestão de unidades e serviços de informação.

A competência (H) relaciona-se a disciplinas com conteúdos que o profissional bibliotecário será capaz de desenvolver no mercado de trabalho, atividades de fomento à leitura; de promover ações e eventos culturais; organizar atividades para diversas tipologias de usuários.

A área de competência (I) trata diretamente da elaboração de serviços de apoio para educação presencial e à distância, ou seja, na capacitação de recursos humanos. Nesse caso, destacam-se as disciplinas que estão relacionadas com a questão do atendimento ao usuário, do relacionamento com as pessoas.

Em relação à pesquisa elaborada com o corpo docente do Curso, constatou-se que as bibliografias das disciplinas são atualizadas em período determinado pela Instituição, mas que não impede de indicar alguma bibliografia extra no período em que se ministra a disciplina. Outro aspecto importante a destacar é que os docentes não verificam a existência da bibliografia na Biblioteca Central do câmpus de Ribeirão Preto, e nem em outra biblioteca da Universidade, e justificam que existe um laboratório para as disciplinas do Curso que compõem um acervo atualizado e de fácil acesso. Alguns docentes mencionaram a necessidade de existir uma interface com a Biblioteca Central do câmpus com eles, pois acreditam que a Biblioteca tem competência para dar suporte em relação à atualização das bibliografias.

As análises apresentadas estão em acordo com o que indicam Vaz e Guimarães (2008, p.161), enfocando as necessidades formadoras do profissional bibliotecário para atuar no mercado de trabalho “[...] prática nos domínios de

bibliotecas, arquivos e gestão da informação e do conhecimento; utilização das tecnologias de informação e comunicação nas unidades e serviços de informação e na organização e acesso à informação em bibliotecas tradicionais e digitais”.

Sendo a informação/conhecimento fonte de poder e transformação contínua se torna necessário que o profissional da informação, tenha uma formação que lhe dê condições de contribuir da melhor maneira possível para o desenvolvimento da comunidade, sociedade e nação da qual faz parte.

Nessa perspectiva, pode-se destacar que alguns ensinamentos são imprescindíveis para o profissional bibliotecário no mercado de trabalho, como aquisição de material bibliográfico, executar serviços de organização da informação, planejar e executar serviços de informação, conservar o material bibliográfico, avaliar e disseminar a informação, e o mais importante saber atender as demandas dos usuários. Para tanto, os conteúdos das disciplinas, incluindo as bibliografias, possuem grande participação para a formação do graduando, são elas as responsáveis pela formação básica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que as tarefas relacionadas ao trabalho informacional se tornam mais complexas e específicas, esta tendência à especificidade não resultou no fortalecimento das profissões “clássicas” da informação (bibliotecários, arquivistas, documentalistas e museólogos), mas abriu possibilidades para especialistas de outras áreas do conhecimento, originando o que Abbott (1988) denomina de “invasão” de um campo profissional por outros grupos. Dessa maneira, o desenvolvimento da indústria da informação abriu, efetivamente, este campo a uma ampla gama de profissionais de várias áreas do conhecimento, que trabalham de forma interativa em distintos espaços.

O trabalho informacional é, cada vez mais, um trabalho em equipe – com profissionais provenientes de formações distintas. Esses espaços de trabalho interdisciplinar criam novas relações entre as profissões possibilitando, em alguns casos, o rompimento das fronteiras e dos limites profissionais anteriormente estabelecidos.

Sobre essa questão Brufem e Prates (2005, p.9) ressaltam:

[...] por sua vez, as transformações dos formatos metodológicos de investigação nos diversos campos do conhecimento também se destacam devido às condições favoráveis ao processo de tratamento, organização, recuperação e transferência das informações e ao desenvolvimento de possibilidades tecnológicas oferecidas ao investigador no seu cotidiano. O campo específico desta pesquisa, a área de ciência da informação, caracteriza-se pela diversidade de fontes e meios de acesso e produção da informação com que trabalha. Nele, o processo de aceleração do desenvolvimento científico, acentuado pelas tecnologias de informação, computação e telecomunicações, favorece as práticas de mensuração da informação e seu fluxo. A diversidade e a ampliação das modalidades de pesquisa e dos suportes em que as informações são registradas resultaram na proliferação dos termos utilizados para definir atividades de mensuração na pesquisa informacional. O termo Bibliometria, por exemplo, devido ao seu radical, sugere relações semânticas com o suporte livro e, por associação, ao termo biblioteca. Por sua vez, termos alternativos, tais como Infometria, Informetria, Cientometria e Webometria, entre outros presentes na relação paradigmática que os abrange, representam práticas de mensuração da informação da ciência, ou de suas representações em modalidade convencional ou na Web, definindo com mais especificidade o universo quantificável a que se referem.

Desse modo, a Ciência da Informação, em seus estudos destaca entre tantas situações os processos de desenvolvimento da informação, bem como seu aproveitamento pela sociedade. Por outro lado, a biblioteca de modo geral precisa estar atenta à sociedade, porquanto cada vez mais pessoas carecem e necessitam ter acesso à informação, nas mais diversas fontes e, por meio, dos mais variados canais.

Pensando nessa necessidade esta pesquisa pretendeu investigar e diagnosticar algumas questões que podem comprometer a importância das disciplinas na formação do futuro profissional, bem como na sua atuação no mercado de trabalho. Nesse sentido, procurou-se ressaltar as competências exigidas para o profissional bibliotecário atuar com autonomia no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. **The system of professions: an essay on the division of expert labour**. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da**

Informação, Brasília v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/213/188>>. Acesso em 25 abr. 2013.

BARRETO, A. A. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

BORGES, B. G.; GATTI JÚNIOR, D. O ensino de história da educação na formação de professores no Brasil atual. **Revista HISTEDBR On-Line**, n.40, dez. p.24-48, 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art02_40.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca.asp>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

BRUFEM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.9-25, 2005. Acesso em: 12 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>.

CAPACCIONI, A. El papel y el futuro de la Bibliografía. Reflexiones entre España e Italia. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v.31, p.105-109, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0808110105A/18878>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

CASTRO, C. M. Ensino de massa: do artesanato à revolução industrial. In: STEINER, J. E.; MALNIC, G. **Ensino superior: conceito & dinâmica**. São Paulo: EDUSP. 2006. p.213-242

CASTRO FILHO, C. M. de. O bibliotecário como profissional da informação: o mundo do trabalho, habilidades e competências. In: CASTRO FILHO, C. M. de. **Olhares sobre a atuação do profissional da Ciência da Informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003. 164p.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 08/82, de 29/10/82. Fixa os domínios de conteúdo e duração do curso de Biblioteconomia. **Documenta**, Brasília, n.265, p.264, dez. 1982.

CRONIN, B. Information professionals in the digital age. **The International Information and Library Review**, London, v.30, n.1, p.37-50, Mar. 1998.

CUNHA, M. F. V. da. Le profil des professionnels de l'information dans l'Etat de Santa Catarina, Brésil. In: RECHERCHES RÉCENTES EN SCIENCES DE L'INFORMATION: convergences et dynamiques. COLOQUE MICS-LERASS, 2002, Toulouse. **Actes du Colloque...** Paris: ADBS, 2002. p.281-298.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

GIL, A. C **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J. A.; BORGES, R. A. A formação em Ciência da Informação: qualificação profissional e empregabilidade: o caso da Universidade Fernando Pessoa – Porto. In: FRÍAS-MONTOYA, J. A.; TRAVIESO RODRÍGUEZ, C. **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación em España y Portugal**. Salamanca: USAL, 2008. p.487-498

GUERREIRO, A. R. M. A importância da pesquisa bibliográfica na construção do conhecimento. **Jornal Primeira Página**, D-7, 2002. Disponível em: <<http://www.cdcc.sc.usp.br/bibli/home/GUERREIRO2002Importancia.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

MACHADO, M.; BLATTMAMM, U. A biblioteca universitária e a sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande (RS), v.25, n.1, p.9-20, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1993/1223>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

MASON, R. O. What is an information professional? **Journal of Education for Library and Information Science**, v.31, n.2, p.122-138, 1990. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/40323396>>. Acesso em: 9 fev. 2014.

RANIERI, N. B. S. **Educação superior, direito e estado**: na lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/96). São Paulo: EDUSP, 2000.

RIBEIRO, R. M. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/557/pdf_18>. Acesso em: 23 fev. 2013.

SÁNCHEZ, M. L. L.; MAESTRO, I. I.; CASADO, E. S. Análisis de la bibliografía recomendada en los planes de estudio de las diplomaturas en Biblioteconomía y Documentación y las licenciaturas en documentación de las universidades españolas. In: FRÍAS MONTOYA, J. A.; TRAVIESO RODRÍGUEZ, C. **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación em España y Portugal**. Salamanca: USAL, 2008. p.813-825

SANTOS, J. P. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação** Florianópolis, n.6, set. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/17/5035>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

SILVA, M. da; SCARLATTO, E. C. Violência em meio escolar no Brasil: uma alternativa formativa para professores e futuros professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.4, n.3, p.1-10, 2009. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/2764/2500>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

TEIXEIRA, C.; ANDRADE, M. G. O uso da internet em bibliotecas universitárias: analisando o caso da Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.9, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.encontrosbibli.ufsc.br>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

VAZ, F. A. L.; GUIMARÃES, P. E. O ensino em Ciências da Informação e da Documentação na Universidade de Évora. In: FRÍAS MONTOYA, J. A.; TRAVIESO RODRÍGUEZ, C. **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal**. Salamanca: USAL, 2008. p.153-170

NOTAS

¹ Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>.

² Ministério do Trabalho. Disponível em: <<http://consulta.mte.gov.br/empregador/cbo/procuracbo/conteudo/tabela3.asp?gg=1&sg=9&gb=1>>.

Bruno Cesar Freitas Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-Mail: freitasbrunocesar@gmail.com
Brasil

Cláudio Marcondes de Castro Filho

Universidade de São Paulo – Câmpus de Ribeirão Preto (USP-Ribeirão)
E-Mail: claudiomarcondes@ffclrp.usp.br
Brasil